

A leitura em fragmentos, dobras e vazios: querida pluralidade

Gabriela Fiorin Rigotti¹

O mundo grita. Escuta? O temário escolhido para embasar as atividades do 18^o COLE – evento que acontecerá em julho de 2012 – aponta para a pluralidade, para a extensa gama de assuntos capazes de serem entrecruzados quando o contexto é a leitura. Ao pressupor o entrelace de variadas formas de ler o mundo, nossa atenção dirige-se à fatura de ideias entretalhadas que esperamos vislumbrar no congresso que se aproxima e também nas seções desta revista.

Os escritos de Peter Burke, traduzidos por Ezequiel Theodoro da Silva, vêm ao encontro dessa querida pluralidade ao expor contrapontos entre o especialista, modelo contemporâneo de trabalhador, e o polímata, o “homem universal”, que conhece muitas e variadas ciências e que se tornou símbolo do pensamento renascentista.

A largueza intelectual também é pensada como benéfica à formação de professores. Marta Leardini Gonzaga, Maria Eugênia Castanho e Vera Lúcia de Carvalho Machado defendem uma formação docente ampla em referências derivadas da política, da ética e da técnica. A formação de professores é assunto tratado também por Fernando Rodrigues de Oliveira, que discute os saberes relativos à literatura infantil, considerados necessários para a formação do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Livros infantis fazem parte dessa pluralidade de objetos de leitura. Ilsa do Carmo Vieira Goulart dispõe-se a analisar esses materiais e os diferentes modos de lê-los exercitados por leitores que guardaram consigo seu primeiro material de leitura. Já Maria Laura Pozzobon Spengler trata da literatura infantil e de suas ilustrações, as quais garantiriam o acesso infantil aos mais variados tipos de arte.

Além do texto escrito, as imagens, as tecnologias e as diversas formas de narrativa e autoria também estão contidas nas discussões acerca da leitura. Adriana Hoffmann Fernandes caminha por diversas leituras feitas e posteriormente transformadas em narrativas orais; Angela Cristina Loureiro Junquer e Elizena Durvalina de Souza Cortez pesquisam a história e a evolução da escrita perante diferentes mídias, novos espaços de comunicação; enquanto a narrativa feminina e sua autoria no Brasil é assunto tratado por Régia Agostinho da Silva.

No encaicho da pluralidade, matrizes de pensamento podem emergir como projeto político predominante da sociedade vigente. É o que demonstram as ideias de Vera Regina Serezer Gerzson quanto à análise das revistas brasileiras contemporâneas sobre educação. A resenha de Sílvia Aparecida Santos de Carvalho sobre a obra *Estudos de história da alfabetização e da leitura na escola* reitera a presença de preferências metodológicas e editoriais em diferentes épocas e lugares.

Em contraponto à homogeneização de pensamentos e leituras, o texto literário intitulado “E?”, de Alda Romaguera, traz o movimento, a dança das palavras entre imagens e poesias – comunicação escrita que prova ser possível adentrar por espaços e linguagens distintas quando o assunto é a leitura.

Esperamos que os textos selecionados para esta edição, assim como todas as atividades previstas para o 18^o COLE, evidenciem a visão de nossa entidade sobre a permeabilidade dos processos educativos e atestem, mais uma vez, nossa busca pela pluralidade de pensamentos sobre leitura e leitores.

1 Coordenadora da Comissão Executiva Editorial e pesquisadora do grupo de pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita – ALLE, FE/Unicamp. E-mail: gabi@alb.com.br